

O tema de hoje é, as origens do extinto Israel, retomaremos alguns aspectos que vimos anteriormente, vamos estudar a história da Igreja Católica, e os três primeiros capítulos, falam das origens, do alicerce que a Igreja Católica possui.

No encontro passado vimos alguns conceitos como a **Tradição Oral** da Bíblia, porque a bíblia é uma fonte de informação, não temos como falar de história sem olhar para a bíblia, isso é impossível.

E o que seria a **Tradição Oral**? São narrativas passadas de pai para filho e quando as pessoas do tempo antigo foram reunindo as experiências que elas passaram no deserto, em outros lugares, e foram transformando isso nas memórias. Essas memórias viraram aquele conceito amplo chamado Memória Coletiva.

A **Memória Coletiva** é o resultado de muitas contribuições, de várias tribos, de vários clãs, de várias pessoas, várias culturas, vários povos, para a narrativa que depois deu origem a Bíblia.

O **terceiro ponto** da chamada é a **Teoria dos Dados Compartilhados**. No processo de criação das narrativas, que depois dão origem a religião judaica, foi entrando muitos elementos, que ajudaram as pessoas a entender o que elas estavam vivendo, foram entrando elementos da tradição, do imaginário, e esses elementos foram dando origem a bíblia. Quando os povos tinham culturas parecidas com outros povos.

Isso tudo faz parte da formação da bíblia, não somente da história da Igreja, porque não temos como falar da história da Igreja sem falar do alicerce. A igreja não começa somente em Jesus. Para entendermos melhor, Jesus vem de uma cultura, Maria e os apóstolos vêm dessa mesma cultura, que é a cultura hebraica. É dessa cultura que estamos falando hoje. Então o começo de tudo é lá no começo do tempo.

O **quarto ponto** importante é **Teologia das Sementes do Verbo**, teoria da Semina Verbi em latim, em todo esse processo que acabamos de ver até aqui: tradição oral, memória coletiva, dados compartilhados, o Espírito Santo foi inspirando as pessoas, de cada época, lá do passado, para que elas buscassem a Deus. As pessoas foram sendo iluminadas, o Espírito Santo de Deus, colocava nessas pessoas a inspiração, e elas acabavam de um jeito ou outro, colocando aquela inspiração na memória, na tradição oral, então o Espírito Santo incentivava as pessoas a buscar Deus, ele espalhava nas culturas a semente do Verbo.

O Espírito Santo não falou só com os hebreus? Ele falou com muitos povos, por exemplo, sabemos que Abraão era uma pessoa que veio de Ur, encontramos isso em Genesis. Ur é uma cidade da Caldeia, uma cidade da Mesopotâmia, do outro lado, bem distante. Não é a mesma cultura do país que vai se chamar depois de Reino de Israel, ou Reino de Judá, são outras pessoas, outras culturas. Por isso sabemos que o Espírito Santo, inspirou muita gente ao longo dos séculos. É claro que Jesus nasceu nessa cultura.

O tema de hoje é as origens do extinto Israel. Por que extinto Israel?

Porque Israel bíblico foi extinto no ano 70, quando os Romanos destruíram o templo de Jerusalém. A partir disso não dá para falar mais de Israel. Mas não tem um país chamado Israel? Tem mais não é o mesmo país.

As pessoas que ficaram lá, nesse lugar que os Romanos chamavam de Palestina, os Romanos que deram esse nome porque os habitantes anteriores se chamavam Filisteus (Filistinha / Palestina), os habitantes continuaram lá, permaneceram depois que os Romanos destruíram a entidade política do Reino de Israel, era um Reino Fantoche, era um Reino meio grego, governança desse reino. Então esse Reino passou a não existir mais, mas as pessoas continuaram lá, parte delas era de religião judaica, grande parte delas se tornaram cristãs católicas, com o passar do tempo foi acontecendo ali um processo de conquista, os muçulmanos conquistaram a região no Sétimo Século, e o povo continuou lá, só mudou um pouco a religião, os palestinos seriam etnicamente falando, descendente desses povos que ficaram, que eram da época de Jesus.

Tem palestino católico, assim como tem palestino muçulmano. A maioria de fato é muçulmana, mas geneticamente eles são descendentes daquele povo da época de Jesus. E os judeus que estiveram lá? Essa é outra questão a ser abordado em outro momento.

O Israel bíblico não é a mesma entidade política que existe hoje, igual ao Egito. Não é o mesmo Egito dos Faraós, com outro povo ali. Os descendentes dos Faraós do Egito são os cristãos, enquanto a maioria dos egípcios modernos, são árabes, enquanto os egípcios ancestrais são chamados de coptas.

O **quinto ponto**, é a uma pergunta: Quando foi que aconteceu a idade ou história dos Patriarcas? A Sagrada Escritura, dá algumas pistas, algumas indicações, que teria acontecido em um tempo muito antigo, na origem do mundo. Talvez algo como 6000 anos atrás. Será que é verdade? Quando olhamos para a evidência histórica, quando fazemos uma análise histórica, nós vemos que não é bem assim a questão. Como assim? Você não está levando a Bíblia como uma fundamentação? Sim estou. É impossível não levar em conta a Bíblia como alguns historiadores fazem.

Por causa das tradições orais, por causa da memória coletiva, pode ser que aquelas narrativas bíblicas, sejam narrativas que passaram por um processamento cultural. O que quer dizer isso? Por exemplo, a tradição oral supõe que eles não sabiam escrever, será que se aconteceram algum daqueles fatos, aquelas descrições são descrições reais? Ou alguma coisa ali foi um pouco imaginada?

Isso significa que a Bíblia mente? Não é isso. A Bíblia traz verdades teológicas, para nós isso é uma questão sagrada, traz verdades teológicas.

Então porque não conta direito a questão das datações bíblicas, dos fatos bíblicos? Então, a Igreja Católica entende que a Bíblia foi escrita com duas mãos, a mão de Deus e a mão do ser humano. Enquanto Deus inspirava amor, inspirava verdades, inspirava beleza, as vezes o ser humano nem sempre tinha isso dentro dele, por tanto ele tem uma participação

também. Isso é uma dupla redação, há uma inspiração de Deus, e uma redação humana. Deus manda as pessoas perdoarem, mas lá o escritor sagrado vai lá e diz que Deus mandou matar e tudo mais. Será que Deus mandou matar? É claro que não, não faz sentido isso.

E porque estamos vendo isso? Para que façamos uma leitura séria, nós não podemos levar a bíblia como uma fonte histórica, porque ela não pretendia ser uma fonte histórica. No tempo da tradição oral, as pessoas não escreviam, não tinham uma temática avançada, a contagem dos anos não eram uma contagem dos anos tão rigoroso, eles sabiam que tinham um ano após o outro, as vezes com uma ou duas estações, as vezes quatro.

Porém temos um detalhe importante aqui, o tempo deles, a grande cronologia nem sempre existia em um povo tribal, que significa que, por exemplo, eles contavam 1 ano do nascimento do nosso chefe, 20 anos do nascimento do nosso chefe, 30 anos do falecimento do nosso chefe. Nem sempre era uma contagem ordenada, ano 1, ano 2, ano 3.

O povo antigo da bíblia não era daquela idade que eles falam, então de que épocas que eles são? Quando a história e a arqueologia vão fazer a pesquisa, descobrem uma datação de que o povo que depois se chamou povo hebreu, chegou na Palestina, ou tomou posse da Palestina, pode ter começado esse movimento próximo a 2.000 anos antes de Cristo, ou seja, aproximadamente 4.000 anos antes da nossa Era.

Quando foi a migração que Abraão foi para lá, ele não foi sozinho, mais pessoas foram com ele, foi um movimento em massa, saindo da Caldéia, indo para o litoral do Mediterrâneo. Esse grande movimento em massa, não pode ser ignorado.

Os nomes de Abraão, Isaac, Jacó são nomes que aparecem em inscrições antigas, lá na Mesopotâmia. Eram os mesmos personagens? Não é essa questão, eram nomes de pessoas daquela época, havia professores, haviam construtores, pessoas ligadas ao governo, com esses nomes. Já eram nomes que eram usados em outra cultura, a 1000 antes.

A história de Israel não pode começar tão cedo, ou seja, 6000 anos atrás, impossível. Porque então, não havia um povo de Israel. O povo de Israel veio se formar muito tempo depois, até mesmo depois de Abraão.

Para termos um dado histórico, nós começamos a falar de uma coisa assim, poderia ser entendida como estado de Israel mesmo, a partir do reinado do Rei Josias, aonde começa um pouco de historiografia. Antes de Josias tem pouca questão histórica, tem mais tradição oral e memória coletiva.

Após essa data, quando encontramos estabelecido na Palestina, um povo chamado Israel, sua presença é atestada por achados arqueológicos, escritos contemporâneos, dessa época de 4000 anos, não de 6000 nem de 10.000.

Antes dessa época temos apenas povos seminômades, sem que nenhum documento contemporâneo deles que falem deles, sem que eles tenham deixados a passagem, nenhum vestígio tangível da própria passagem. Esses nômades, antepassados de Israel, não pertence a história, mas a pré-história de Israel.

O **sexto ponto** é, a pré-história de Israel situa-se nas brumas do tempo, o que isso significa? É uma era que é difícil precisar, o que aconteceu ali, porque não há registro dessa era. É um período de colapso da Mesopotâmia, já estudamos a civilização da Mesopotâmia, da Caldéia, de lá que partem essas ondas de migração que vem chegando para o litoral. Essas ondas de migração são formadas basicamente por um povo semita, chamados Amoritas, aquelas amoritas que aparecem na bíblia. São eles que saem lá da Mesopotâmia chegam ali no litoral, em levadas sucessivas, e começam ali a se associar com as populações locais. Na memória coletiva dos judeus, isso situa-se antes deles irem para o Egito, se é que eles foram para o Egito.

As tradições não podem ser absolutas, porque elas precisam de um exame da arqueologia e da história, e a Igreja Católica entende que isso é importante, que isso ajuda a clarearmos o passado, não tem nada de heterodoxo, não tem nada de errado. Buscar a reflexão da parte histórica é uma questão muito séria.

Esse povo chega em cidades que existem ali, e encontra o povo semita, povo que inventou o alfabeto, inventou o comércio, inventou a moeda, inventou a escola, inventou várias coisas, povo esse chamado de Filisteus, são os fenícios, são um povo muito importante, que colocou bases da civilização. Os mesopotâmios chegam, se encontram com os fenícios, provavelmente tenham tido algum atrito sim, porém esse povo que chega, não é um povo tão sofisticado, eles vão sendo integrados na economia deles, como vemos no livro de Josué, as grandes guerras, grandes conquistas, porém as pesquisas arqueológicas mostram que não foi bem assim as conquistas, foi algo mais ou menos de encontro, esses povos seminômades, povo de Abraão foram chegando, foram se estabelecendo, foram criando algum vínculo comercial com esses povos que já habitavam as cidades ali. Então não foi uma guerra de conquista, nem esses povos seminômades queriam conquistar as cidades, nem eles poderiam. Eles não eram um povo sofisticado. Estamos falando de povos que fugiram do colapso da Mesopotâmia, povos que tinham rebanho de ovelhas.

E aonde encontramos um camelo no antigo testamento? No antigo testamento até existem, mas no Pentateuco, por exemplo, é muito raro encontrar camelo, o que quer dizer isso? Significa que as pessoas desses clãs seminômades que são povo do Pentateuco, o povo da época de Abraão, esse povo era muito simples, eles não tinham cavalos, não tinham dromedários, não tinham camelos, no máximo que eles aparecem montados é uma mula, um onagro ou jumento, de vez em quando.

Nas brumas do tempo, esse povo chega e se estabelece devagar numa relação assim meio próxima, meio distante, nada muito vinculada. Os filisteus que lá estavam, os fenícios, não eram um povo etnicamente tão diferente, porque eles pertenciam ao mesmo tronco, chamado tronco semita, a maioria da parte de nós é do tronco latino, mas esse povo que chegou era do tronco semita, alias os árabes também são semitas. Ai é que entram os dados compartilhados, eles de certa forma falavam línguas parecidas tinham deuses parecidos, então não foi tão difícil eles chegarem ali, não foi um choque cultural. Não houve uma mudança genética muito forte ali, não teve esse confronto também, mas como a bíblia fala desse confronto? Lembremo-nos da memória coletiva, nossa memória coletiva coloca coisa que não são daquele jeito, vão aumentando o ponto.

Sabemos dessa migração porque o próprio Egito em algum momento foi conquistado por esses povos, o Egito sim, tinha uma cultura muito diferente. Pode ser que foi nessa época que eles entraram no Egito, e acabou tendo aquela memória que o Povo de Deus andou no Egito. O Egito foi conquistado na sua 12ª Dinastia, foi conquistado, por povos que vieram lá da Palestina, que invadiram o Nilo, o norte do Egito, e foram conquistando, e esses hicsos, que significa governante estrangeiro, príncipe estrangeiro, eram na verdade semitas, e sabe qual era o Deus principal dos semitas? Baal, a qual os hebreus também cultuavam. Nós sabemos por que os Egípcios registraram isso, que os hicsos chegaram na região com o Deus novo deles.

Como entendemos o que eram os povos semitas? Podemos pensar como nós e os uruguaios, nós e os argentinos, que temos alguma proximidade cultural, por exemplo, a religião, um pouco da língua, porque a língua que se fala no Brasil, deriva de uma língua anterior, do castelhano, não se diz língua espanhola, mas sim castelhano.

O termo semita tem como principal conjunto linguístico composto por uma família de vários povos, entre os quais se destacam os árabes e hebreus, que compartilham as mesmas origens culturais. A origem da palavra semita vem de uma expressão no Gênesis e referia-se a linhagem de descendentes de Sem, filho de Noé. Na contemporaneidade, os semitas são judeus e árabes. Na Antiguidade, esses povos eram fenícios, hebreus (judeus), babilônicos, arameus, cananeus, assírios e outros, no terceiro milênio antes de Cristo, deslocaram-se da Península Arábica para a Mesopotâmia.

Os Egípcios expulsaram a cerca de 3.500 anos antes da nossa era, os hicsos, o que podemos chamar dos parentes dos hebreus. É nessa época aí, talvez, que começa uma migração subindo de volta para a Palestina, aonde já havia gente deles lá. Será que é nesse momento então que nasce a memória coletiva do Êxodo? É uma pergunta da história.

Esses dados da história não pode abalar nossa fé. Primeiro o Espírito Santo espalhou pelo mundo as luzes de Deus, as sementes do Verbum. Segundo, o povo de Deus escreveu a bíblia, inspirado por Deus, mas ao mesmo tempo usando as capacidades que eles tinham.

Essas informações incomodam vocês ou não incomoda? Ou ela fortalece a sua fé?

Por quê? O católico pode ser um pouco ingênuo, se achar que a Bíblia segue uma linha reta de verdade. A grande verdade que é revelada na bíblia é o amor de Deus. Mas o jeito que as pessoas escreveram será que foi daquele jeito? A própria vida de Jesus, não se fala nada da vida particular de Jesus, não quiseram falar. A bíblia tem sim uma inspiração divina, mas tem uma redação humana.

Quando se fala da idade dos Patriarcas, Abraão, Isaac e Jacó, podemos falar de outros patriarcas também como Noé, enfim, existiram ou não existiram? Existiram daquele jeito ou não existiram daquele jeito?

É possível que nesse caso citado, estejamos falando de clãs, essa teoria nunca saiu de moda, essa teoria é ainda aceita, o que é esses clãs?

O sétimo ponto é A teoria dos clãs diz mais ou menos o seguinte, que pode ser que Abraão não era pessoa só, embora tenha sim tido um individuo chamado Abraão, todas aquelas ações, toda aquela migração que ele fez, de repente ele conseguiu mobilizar 318 homens para lutar em uma batalha, não era uma pessoa simples, ele não estava sozinho, era um grande clã, assim como Ló e seu sobrinho.

Isso é uma teoria muito plausível, muito possível, para que pudesse explicar alguma das ações que tiveram. Se quando alguém dúvida que não existe essa questão da teoria do clã não, ai fica difícil falar que o personagem foi real. Ai, precisamos colocar Abraão, Isaac e Jacó para a categoria de imaginário.

A história dos Patriarcas está contida no capítulo 12 até o capítulo 50 de Gênesis, isso é um livro dentro do Gênesis. O Gênesis é dividido em duas partes do capítulo 1 ao capítulo 11, que fala da origem do cosmos, e do capítulo 12 a capítulo 50, fala da história dos patriarcas.

Tem importância pensar isso? Todos os personagens que vão se sucedendo podem estar escritas numa memória coletiva de clãs que foram agindo, até chegar ao Rei Josias que é uma pessoa histórica, depois do Rei Josias temos muito certeza a que temos uma história plausível, antes até Davi, até Salomão e Saul fica assim.

O problema de descrever a origem de Israel é inerente à natureza do material que temos a nossa disposição, que são as narrativas bíblicas, por um lado. Por outro lado são os achados arqueológicos, e nem sempre as duas combinam, mas a história não tem como ser tão diferente, temos que olhar bastante com atenção a arqueologia, não dá para inventarmos uma arqueologia.

Se é correto afirmar que a história só pode ser escrita com segurança se for baseada em documentos da época, é fácil perceber porque isso é assim. Pois as narrativas patriarcais, não são certamente documentos históricos, que aconteceram no momento que eles estão narrando, mesmo que muitos possam sentir que a inspiração divina assegura a exatidão histórica, descartar o problema apelando para o dogma, ou seja, aconteceu sim, daquele jeito sim, seria inteiramente insensato, com efeito, a bíblia não faz profissão de seguir rigorosos modelos históricos, embora possamos confiar que suas narrativas, possam submeter-se as criticas a que os documentos também se submetem.

O que isso significa? Que temos que olhar com cuidado isso, não diminui a grandeza de Deus, não diminui a beleza da bíblia também. A própria bíblia fala no Novo Testamento, que também pode ser corrigida, toda sagrada escritura pode ser revista. Como assim? No sentido que podemos alcançar uma profundidade maior daquilo que está escrito. Com muito respeito pelo nosso livro sagrado, com muito respeito pelo que nos ensina a sagrada teologia, a bíblia é o ponto de partida sim, que não dá para abrir mão, só que ela não pode ser entendida com o texto histórico, ela é realmente um texto histórico sim, ela reflete uma mentalidade, só que a arqueologia e a história falam daquela questão de uma forma mais espelhada. É o exemplo clássico da queda dos muros de Jericó, Jericó não tinha muralha, como caiu as muralhas? Isso a arqueologia nos ensina.

Não sigam uma pessoa chamada Rodrigo Silva, que fala que é arqueólogo, ele fez doutorado em Ciências da Religião, na mesma universidade que eu fiz. Os professores perguntam, porque ele não segue a metodologia científica? Ele para na frente de umas pedras lá e fala assim, atrás de mim, os muros de Jericó. Na bíblia está, será que está errado? A questão é muito complexa e é muito distante no tempo, mas a arqueologia já mostrou várias questões, que fazem eu e você, que somos pessoas crentes em Deus, faz a gente pensar, faz com que precisamos dar razão da nossa fé.

Oitavo ponto importante é outra teoria, **antepassados epônimos**.

Abraão, Isaac, Jacó eram comumente explicados como antepassados epônimos de clãs (ou seja, clã de Abraão, clã de Isaac e clã de Jacó, grandes povos marchando por aqueles lugares, mas ao mesmo tempo, povos muito simples, eram analfabetos. Enquanto estamos falando deles nessa época, estamos falando ainda de 4000 anos antes da nossa era, os mesopotâmios já tinham escrito, já tinham inventando o alfabeto, já tinham medidas, já tinham moedas, já tinham astronomia, para medir a questão das paralaxes das estrelas, eles não, ainda estavam criando as ovelhinhas, na mesma época. Enquanto os outros estavam quase inventando o ferro, eles ainda estavam caçando com estaca de madeira, aí vemos a distancia cultura que eles tem, o povo de Abraão, Isaac e Jacó), ou mesmo como figuras de mito, e sua existência real não raro foi negada. (Ou seja, alguém achou já que eles eram mito, alguém já falou que não existe, alguém achou que poderia não ser verdade, não falou que não existiu). A religião patriarcal, como é pintada no Gênesis, foi considerada como projeção no passado de crenças posteriores. (Ou seja, na época do Rei Josias, ele mandou um pessoal pegar umas tradições e falar que era lá de antigamente). Seguindo a linha das teorias evolucionistas muito difundidas da época, a religião real dos antepassados nômades de Israel era descrita como animismo ou polidemonismo (era uma religião com deuses gaiatos, muito mais voltados ao aspecto maléfico, do que ao aspecto do bem).

Durante todo este processo, as tradições passaram por uma espécie de seleção, refração e normalização, passando por uma espécie de filtro, e dessas tradições orais, algumas coisas que não combinavam, foram sendo jogadas. Quando a sagrada escritura fala de 12 tribos, que não são doze há varias contagem de tribos. Quando a sagrada escritura menciona a teoria das 12 tribos, nós temos uma coisa interessante. Provavelmente nesses dados compartilhados que eles tinham com os filisteus, com os fenícios, com os amorreus, eles foram pegando as tradições mais comuns, foram firmando essas tradições e essas tradições viraram a viga mestra. E como podemos provar tudo isso?

A teoria dos dados compartilhados significa que houve ao mesmo tempo, duplo sistema de leis, de normas e religião. Abraão em Gênesis 15,1-4 estava preocupado em não ter um herdeiro e estava com medo de que o servo fiel, chamado Elieser, fosse o seu herdeiro.

Em uma taboinha que foi descoberta, lá na cidade de Nuzi, em uma cidade da Mesopotâmia, muito antiga, uma taboinha de argila dizia que, se um homem não tivesse herdeiros, o seu servo preferido, seria seu herdeiro.

Abraão ainda tem um problema, porque em Gêneses 16, 1-4, mostra que as leis de Nuzi, Nuzi é uma cidade aonde descobriram muita tabuletas, chamadas de tabletas, em argila,

com uma legislação muito clara das relações entre as pessoas, nas várias leis de Nuzi, se uma mulher não der um filho ao seu marido, ela tem que providenciar alguém que faça isso. E o que a mulher de Abraão faz, ela faz a sua escrava Agar, se deitar com Abraão, e tiveram o filho Ismael, seu primogênito.

E a mesma lei de Nuzi fala que se você tiver o primogênito com a sua escrava, sua concubina, sua cunhada ele continua sendo o primogênito, e você não pode mais mandar embora. Por isso em Gênesis 16, Abraão está com muito medo de mandar Ismael para o deserto, para morrer.

Em Gênesis 31, temos aquele capítulo tão interessante, Lia e Raquel que são filhas de Labão, roubam o ídolo do pai, e saem correndo para o pai não matar Jacó. E porque fizeram esse tipo de roubo? Elas estão ancoradas na referência das tabuletas de Nuzi, que diz que uma pessoa não pode ser imputada de crime nenhum se ela estiver de posse dos bens religiosos, no caso, dos deuses ali da pessoa. Por isso que Labão não mata Jacó, e perdoa esse roubo.

Os dados compartilhados nos ajudam a explicar porque tem tantas questões que as vezes não estão fazendo tanto sentido, nós sabemos que, ainda falando desta questão, nós temos Abraão que tem uma questão complicada com sua esposa, nós temos algumas pessoas se casando com seus irmãos, com suas irmãs, tudo isso acaba deixando essas questões muito confusas.

A bíblia condena tudo isso que acabamos de ver, as antigas tradições tiveram de ser remoldadas, tiveram que passar por uma correção. Se a própria bíblia condena as questões que falamos, proibi de se deitar com a concubina, mandar o primogênito embora, isso significa que em algum momento do processo todo tendo alterações, isso é o processo humano de redação. Por exemplo, a bíblia proibi o incesto, mas em Gênesis capítulo 20, 12, Abraão se casa com sua meio irmã, Sara.

Em Levítico 18 há uma proibição que a mesma pessoa se case com duas irmãs, porém o mesmo texto sagrado traz Jacó se casando com Lia e Raquel, duas irmãs.

Em Deuteronômio 16, 21 proibi que uma pessoa plante uma árvore sagrada, isso é da religião de Baal. Porém em Gênesis 21,33 vemos que Abraão planta uma árvore sagrada numa boa. Temos várias contradições, mas podemos ter como base então, que essas contradições servem para termos esse foco.

O material foi formalizado dentro do molde dos motivos convencionais, enquanto as tradições que eram incompatíveis ou não eram de interesse geral foram descartadas e esquecidas. E todas as tradições, mesmo aquelas que originalmente só pertenciam a pequenos grupos, foram esquematizadas numa forma nacional de referência como as tradições normativas do povo de Israel. Ao mesmo tempo, outras tradições, que escaparam aos documentos mais antigos ou à sua origem, foram igualmente transmitidas. Algumas entraram no Pentateuco separadamente (por exemplo, Gn 14), e outras por meio dos documentos posteriores. Mas os detalhes do processo não podem ser reconstituídos. Tudo o que se pode dizer com segurança é que a corrente de transmissão remonta à idade patriarcal, e que as tradições, contadas e transmitidas entre os vários clãs, alcançaram, durante o período mais

primitivo da vida de Israel na Palestina, uma forma normativa como parte de uma grande narrativa épica das origens de Israel.

Como eles viviam? Como era a vida no século XX a.C? Naquela época eles tinham uma vida seminômade, eles não tinham um grande desenvolvimento tecnológico, esses povos que depois formaram os Hebreus, eles tinham ovelhas, mas não muitas, porém, e com essas ovelhas, eles trocavam por roupas e utensílios nas cidades. Eles não eram um povo totalmente estranho ao o povo das cidades, falavam língua parecida, tinham crenças parecidas, porém o povo da cidade podiam cultuar Javé (Javé /Iahweh, era cultuado pelos povos javistas, que viviam na Terra de Canaã, na parte sul de Israel); o povo da outra cidade podiam cultuar o El Shaddai (Segundo o livro do Êxodo, este é o nome pelo qual Deus é conhecido pelos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó); o povo da outra cidade podiam cultuar Elyon (encontramos em Gênesis 14:18-20, como sendo o título do Deus adorado pelo rei e sacerdote Melquisedeque); o povo da outra cidade podiam cultuar Baal; o povo da outra cidade podiam cultuar Sherazade, eram deuses ali comum de todo mundo mesmos.

Em algum momento do tempo, o Espírito Santo atuando, os hebreus foram acreditando em um deus só, transformando os outros nomes em apenas nomes e não em divindades mais.

Temos esses povos primitivos andando em tendas, diferente do que vemos em filmes, nada de roupas coloridas, nada de sandálias, eram luxo que eles não se davam, porque não tinham condições, eles tem uma vida difícil morando em algum tipo de tenda muito frágil, e peregrinando de um lugar para o outro. Dentro das fronteiras daquela cultura, esses povos seminômades não extrapolavam as fronteiras porque eles eram parte do processo cultural daquele povo.

Os nomes deles estavam nas tabuletas, descobertas na Mesopotâmia.

Em relação às idades dos patriarcas, a cada 10 crianças 9 morriam, eram uma vida muito difícil mesmo, mas algumas pessoas chegavam nos 60 ou 70 anos, mas não eram a maioria das pessoas. Quando pensamos em média de idade, é assim que funciona, quanto mais crianças morrem em uma população, menor é a média de idade. Quanto menos crianças morrem, a média de idade cresce, ai a população vai passando das idades. Então quem chegava ali nos 80 anos, eram um semideus.

No próximo capítulo nós iremos entrar no tema dos reis de Israel, e vamos entender como surgiu essa questão. Foi um cochilo do Egito e de repente temos um pequenino reino surgindo ali, nada importante não, e esse reino, no entanto, tem uma unidade cultural bem sólida, e o governante que começou esse reino, uniu os traços culturais comuns, e partir disso começa surgir o reino de Judá, e também o reino de Israel.

Perguntas:

Pergunta da Elisabeth:- Ismael o primogênito de Abraão tem algum vínculo com a religião islâmica?

- Resposta: Não tem, é mitologia mesmo, os judeus falam essas coisas, mas os árabes sempre estiveram por ali também, não dá para falar que eles são os ismaelitas, mesmo vendo no Alcorão, não podemos nos basear porque ele não é um dado científico.

Pergunta da Val: - Quando Jesus chegou foi tudo reformulado menos os dez testamentos?

- Resposta: Não foi reformulado, Jesus nasce naquela cultura (judeus), e o povo entende aqueles códigos morais, que são importantes para manter a estrutura do povo. Claro que Jesus era onisciente, ele sabia de tudo, mas não era importante para ele naquele momento, não era necessário mudar, rever, aquela cultura.

Pergunta da Maria Rita: - Mas Abraão mandou a escrava ir embora com o primogênito?

- Resposta: Na narrativa bíblica mandou, porém sendo ele um chefe de clã, será que ele os mandaria embora? Isso está na bíblia, mas podemos refletir sobre isso.

Pergunta da Flávia: - Josias era descendente da tribo de Davi?

- Resposta: Pode ser que sim, essa questão das tribos, não era tão clara também, já que há muitas variações de listas. Porém há uma tribo predominante, tanto que ela vira um reino sozinha, que é o Reino de Judá. Muito tempo depois que vem o nome de judaísmo, e não de israelismo, porque a religião descendente dos hebreus não se chama israelismo, ou porque não se chama hebreísmo? Essa tribo de fato, tem uma preeminência sobre as outras, ela tem uma influência muito grande, então provavelmente ele tenha sido sim da mesma cultura da mesma tribo de Davi, do mesmo clã.

Pergunta do Eduardo: - Altirez, qual a idade da história mais te fascina?

- Resposta: A idade do bronze me fascina muito, porque na idade do bronze quando eles estão construindo as bases da civilização, estamos falando de uma era em torno de 10.000 antes de Cristo. É nesse era que começam a construir sistemas complexos, como a matemática, astronomia, tudo isso ficou guardado por muito tempo, e depois dar origem aos computadores, a comunicação no nível infinito decimal, tudo isso foi elaborado nessa época. E ao mesmo tempo que eles estavam descobrindo tudo isso, eles estavam se espetando, se matando com as lanças de bronze.

Pergunta de ?:- Foi Deus mesmo que mandou Abraão sacrificar seu filho, que era uma coisa de religião pagã? Ele tinha uma ideia ainda não evoluída de um Deus da vida, principalmente da humana.

- Resposta: A bíblia está cheio de relatos, de praticas não muito cristã, no antigo testamento está repleto de muitas praticas e crenças que poderíamos chamar de animistas, das religiões antigas, fazer um sacrifício humano, não era coisa, depois, da religião judaica, as religiões anteriores tinham isso. Será que a procto religião judaica não tinha isso também? É a religião a qual nasceu ai depois o judaísmo, religião da tribo de Judá, ela também devia fazer isso, se o grande patriarca queria sacrificar seu filho, no texto fala que foi Deus quem mandou.

Vamos entender o seguinte, a mentalidade deles não era clarificada pelo Espirito Santo ainda,

aonde Jacó rouba o ídolo lá de Labão, é correto entender que Abraão quer sacrificar o seu filho, porque efetivamente ele levou o filho até o altar do sacrifício, até o monte.

Pergunta de Daniele Costa: - Vi arqueólogos dizendo de que Adão e Eva viveram cerca de 8.000 anos e que isso explica que Adão teve tempo suficiente para procriar e povoar mais no planeta.

- Resposta: Isso é uma mentira muito grande, tem muito influenciador que é católico falando essas bobagens, cuidado com o que ouvem. Assim como tem alguns falando que os dinossauros estavam dentro da Arca.

Indicações de livros para uma boa leitura e estudo da história da Igreja



